

O PANTANAL TRANSFRONTEIRIÇO E SUAS DÍADES: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ÁREAS PROTEGIDAS NA ZONA DE FRONTEIRA

THE TRANSBOUNDARY PANTANAL AND ITS DYADS: AN ANALYSIS FROM THE PROTECTED AREAS IN THE BORDER AREA

EL PANTANAL TRANSFRONTERIZO Y SUS DYADS: UN ANÁLISIS DE LAS ÁREAS PROTEGIDAS EN EL ÁREA FRONTERIZA

Karoline Batista Gonçalves¹

Resumo: Este artigo visa analisar as áreas protegidas localizadas na zona de fronteira do Pantanal Transfronteiriço (Bolívia- Brasil- Paraguai) e suas díades que são limites comuns aos dois Estados Nação cuja função é delimitar e dar novas dinâmicas ao território. Ademais, apresentamos as distintas dinâmicas territoriais das áreas protegidas presentes no Pantanal de cada país, sendo: na Bolívia o Parque Nacional e ANMI Otuquis e a ANMI San Matías; no Brasil Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense e Parque Estadual Pantanal do Rio Negro e no Paraguai o Parque Nacional Río Negro. Posto isso, o objetivo central deste artigo é caracterizar o Pantanal de cada país, bem como as áreas protegidas delimitadas e por fim identificar as díades que formam o Pantanal Transfronteiriço. No intuito de chegar a esse objetivo analisamos as políticas e leis voltadas à conservação de ambientes e os sistemas de gerenciamento de áreas protegidas da Bolívia, Brasil e Paraguai. No tocante aos procedimentos metodológicos, esses envolveram uma combinação entre pesquisas de campo, entrevistas e pesquisas bibliográficas. Quanto à pesquisa de campo essa envolveu a visita às instituições governamentais responsáveis pelo gerenciamento das áreas protegidas nos três países, visita a algumas ONGs, e posteriormente às áreas protegidas objeto desta análise, na qual realizamos entrevistas e coletamos dados e informações entre os anos de 2017 à 2019. Desse modo, observamos que as áreas protegidas analisadas interferem na dinâmica territorial do Pantanal e envolvem sujeitos, os Estados Nação e grupos de interesse.

Palavras-Chave: Pantanal Transfronteiriço, Áreas Protegidas, Díades.

Abstract: This article aims to analyze the protected areas located in the border area of the Transboundary Pantanal (Bolivia-Brazil-Paraguay) and their dyads that are common limits for two Nation States whose function is to delimit and give new dynamics to the territory. In addition, we present the different territorial dynamics present in the protected areas in the Pantanal of each country, being: in Bolivia the National Park and ANMI Otuquis and ANMI San Matías; in Brazil the Pantanal Mato-Grossense National Park and the Pantanal of Rio Negro State Park and in Paraguay the Río Negro National Park. That said, the main objective of this article is to characterize the Pantanal of each country, as well as the protected areas

¹ Doutora e Mestre em Geografia pela Universidade da Grande Dourados (UGD) e Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade Anhanguera de Dourados-MS. Membro do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente (GTA). Dourados/MS. E-mail: estiloartesc@hotmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1055244358360448>. Orcid iD : <http://orcid.org/0000-0002-6884-6622>

delimited and finally to identify the dyads that form the Transboundary Pantanal. In order to achieve this objective, we analyzed the policies and laws aimed at the conservation of environments and the management systems of protected areas in Bolivia, Brazil and Paraguay. With regard to methodological procedures, these involved a combination of field research, interviews and bibliographic research. As for the field research, this involved visiting government institutions responsible for the management of protected areas in the three countries, visiting some NGOs, and later on the protected areas object of this analysis, in which we conducted interviews and collected data and information between the years 2017 to 2019. In this way, we observed that the protected areas analyzed interfere with the territorial dynamics of the Pantanal and involve subjects, nation states and interest groups.

Keywords: Transboundary Pantanal, Protected Areas, Dyads.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las áreas protegidas ubicadas en la zona fronteriza del Pantanal Transfronterizo (Bolivia-Brasil-Paraguay) y sus diádas que son límites comunes para los dos Estados Nacionales cuya función es delimitar y dar una nueva dinámica al territorio. Además, presentamos las diferentes dinámicas territoriales presentes en el Pantanal de cada país, siendo: en Bolivia el Parque Nacional y ANMI Otuquis y ANMI San Matías; en Brasil, el Parque Nacional Pantanal Mato Grosso y el Parque Estatal Pantanal do Río Negro, y en Paraguay, el Parque Nacional Río Negro. Dicho esto, el objetivo principal de este artículo es caracterizar el Pantanal de cada país, así como las áreas protegidas delimitadas y, finalmente, identificar las diádas que forman el Pantanal Transfronterizo. Para lograr este objetivo, analizamos las políticas y leyes destinadas a la conservación de ambientes y los sistemas de gestión de áreas protegidas en Bolivia, Brasil y Paraguay. Con respecto a los procedimientos metodológicos, estos involucraron una combinación de investigación de campo, entrevistas e investigación bibliográfica. En cuanto a la investigación de campo, esto incluyó visitar instituciones gubernamentales responsables de la gestión de áreas protegidas en los tres países, visitar algunas ONG y más tarde las áreas protegidas objeto de este análisis, en el que realizamos entrevistas y recopilamos datos e información entre los años 2017 hasta 2019. Así, observamos que las áreas protegidas analizadas interfieren en la dinámica territorial del Pantanal e involucran a sujetos, Estados Nacionales y grupos de interés.

Palabras-clave: Pantanal Transfronterizo, Áreas Protegidas, Diádas.

Introdução

Dentre os inúmeros instrumentos legais voltados à conservação da natureza está a delimitação e instituição de áreas protegidas. O estabelecimento dessas áreas está pautado na conservação de ambientes e dos recursos naturais, demarcando territórios, bem como limitando o seu uso. O desejo de conhecer e comparar as áreas protegidas da Bolívia, do Brasil e do Paraguai foi o que motivou e contribuiu para a construção deste artigo. Na busca por um objeto de pesquisa que fosse comum aos três países optamos em analisar o Pantanal, e conseqüentemente, as áreas protegidas que estão localizadas nesse ambiente, bem como identificar as diádes, ou seja, frações de fronteiras que delimitam e determinam novas dinâmicas à esse ambiente.

Sendo assim, o presente artigo traz uma discussão acerca do Pantanal Transfronteiriço,

ou seja, optamos por abarcar esse ambiente em sua totalidade, que se estende pela Bolívia, Brasil e Paraguai. Nossa análise estará pautada nas áreas protegidas delimitadas da seguinte forma: na Bolívia-Parque Nacional e Área Natural de Manejo Integrado (ANMI) Otuquis e ANMI San Matías; no Brasil, Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense e Parque Estadual Pantanal do Rio Negro; e no Paraguai, Parque Nacional do Río Negro. A partir desses locais, identificamos como é caracterizado o Pantanal em cada país bem como as áreas protegidas. O objetivo central deste artigo é caracterizar o Pantanal Transfronteiriço e as áreas protegidas instituídas na região de fronteira, bem como identificar as díades que formam esse ambiente.

Para fundamentar a análise feita, dialogamos com vários autores para definir categorias que permitiram justificar nossa proposta. Diante disso, as reflexões foram embasadas da seguinte maneira: no que se refere à caracterização do Pantanal, autores como Ab' Sáber (1988 e 2006) e Adámoli (1982), em relação a definição das díades autores como Foucher (2009) e Cataia (2010) foram utilizados.

No que tange aos procedimentos metodológicos, optamos por realizar uma análise interpretativa, que envolveu a pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e de campo, implicando valores, recortes e decisões. A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a livros, artigos e teses que continham dados e categorias teóricas trabalhadas por outros autores. No caso da pesquisa documental, foram utilizadas as seguintes fontes: jornais, sites de notícias, fotos e documentos legais.

As pesquisas de campo foram realizadas entre os anos de 2017 à 2019 e organizadas em duas etapas: a primeira etapa foi a visita institucional, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas (uma interação entre questões direcionadas e o diálogo aberto) e na segunda etapa realizamos visitas às áreas protegidas, na qual percorremos parte destas e realizamos entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelo gerenciamento. Há que se destacar que a principal dificuldade encontrada na realização das pesquisas de campo foi obter a autorização para visitar as áreas protegidas e a logística necessária para se chegar a elas, tendo em vista o fato de que três das áreas delimitadas para a pesquisa estavam localizadas duas na Bolívia e uma no Paraguai, onde nos deparamos com uma legislação diferenciada e com outro idioma, ou seja, o espanhol. Isso posto, destacamos que as pesquisas de campo, além de permitirem coletar dados e informações nas condições naturais em que as situações ocorrem, contribuíram para a construção dos mapas utilizados nesse artigo.

A produção dos mapas evidenciando o Pantanal Transfronteiriço (Bolívia, Brasil e Paraguai) só foi possível graças aos materiais compartilhados nas visitas às instituições

oficiais dos três países, bem como a captação de imagens e a inserção de dados no Google Maps. Por meio do uso de um Sistema de Posicionamento Global (GPS) foram coletados pontos com as coordenadas geográficas nas pesquisas de campo nas áreas protegidas, tais pontos foram extraídos do GPS e espacializados no Pantanal Transfronteiriço.

Além disso, foram utilizadas as bases de mapeamento das unidades territoriais do Brasil e Mato Grosso do Sul elaborados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), da Bolívia adquiridos no SERNAP e do Paraguai na SEAM. Para a obtenção das imagens de satélite foi utilizado o Google Earth 2019. A utilização dos dados obtido por meio desses procedimentos permitiu uma melhor localização das áreas protegidas as quais foram objeto de análise.

Posto isso trataremos de apresentar o Pantanal Transfronteiriço e as áreas protegidas que serão objetos de nossa análise, e posteriormente apresentar as diádes que se formam nesse ambiente.

O Pantanal Transfronteiriço e as Áreas Protegidas

O Pantanal é um ambiente transfronteiriço localizado na América do Sul e abrange uma área que engloba os seguintes países: Bolívia, Brasil e Paraguai. Sua extensão varia de acordo com cada país, sendo que na Bolívia ele abrange uma área de aproximadamente 53.320 km² situado no Departamento de Santa Cruz, nas províncias Ángel Sandóval e Germán Busch. No Brasil, está localizado na região centro-oeste abarcando parte dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com uma área 151.134 km² (IBGE, 2017)³. No Paraguai, compreende um total de 8.520,1 km² formando a *Ecorregion del Pantanal* no Departamento de Alto Paraguay⁴, além de 15.000 hectares que pertence a uma Reserva Privada da ONG Guyra Paraguay. Essa área onde está inserido o Pantanal é caracterizado pela Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, na qual abrange uma superfície de aproximadamente 600.000 km², cuja proporção se distribuí em 70% em território brasileiro e o restante na Bolívia e Paraguai⁵.

Em relação à caracterização desse ambiente, Ab'Sáber (2006) apresenta que o cientista

² Dado obtido junto a SERNAP (2017) e *El Diario Economia* (2015). Vale ressaltar que a extensão original foi calculada em hectares, cujo total é 3.189.888.

³ De acordo com o IBGE (2004) para a delimitação do Bioma Pantanal levou-se em consideração os limites da Depressão Pantaneira combinados com os limites considerados pela Convenção de RAMSAR.

⁴ Consultar Horton (2010, p. 12) e a *Resolución N° 614/ 2013 da Secretaria del Ambiente – SEAM “establece las Ecorregiones para la Región Oriental y Occidental del Paraguay”*, desta forma, se estabelece a superfície do Pantanal.

⁵ Consultar LOURIVAL, et al. (2000).

francês Ruellen foi um dos pioneiros a descrever aspectos da depressão pantaneira denominando-a de *boutonnière*⁶ (em algum tempo do passado aquilo que hoje é uma depressão teria sido uma vasta abóbada de escudo), cuja localização estava na área de fronteira com a Bolívia e o Paraguai, ou seja, uma região geomorfologicamente elevada que separava as Bacias do Paraná e do Chaco, podendo ser considerado um divisor de águas.

Somado a isso, destacamos as proposições de Assine (2010) no qual devido a sua posição geográfica, histórica e geológica o Pantanal acaba incorporando elementos de três biomas distintos: a floresta semideádua amazônica (noroeste), cerrado (leste) e a savana estépica chaquenha (sudoeste). Ao mesmo tempo, é possível encontrar espécies da Caatinga, bioma genuinamente brasileiro, o qual, provavelmente, ocupou uma área mais ampla no território brasileiro no pleistoceno tardio. O autor define o Pantanal como “um lugar de contrastes e de mudanças, geograficamente localizado numa encruzilhada de três grandes biomas, cujos limites avançam, e recuam com as flutuações climáticas”⁷.

O Pantanal, por sua localização, engloba características de outros biomas, o que contribui para que este tenha uma grande biodiversidade, sendo reconhecido por muitos devido sua exuberância e riqueza em espécies; além de possuir a particularidade de ser uma área que passa por períodos sazonais de inundação:

As características do Pantanal revelam a grande influência biogeográfica dos biomas vizinhos, como o Cerrado a leste, a Amazônia ao norte e o Chaco a sudoeste. A influência do fluxo hidrológico é incontestável na relação Cerrado/Pantanal. As nascentes dos rios que formam o Pantanal têm sua origem no planalto, com domínio do bioma Cerrado, um dos mais importantes do mundo em biodiversidade. A planície de inundação, que representa o bioma Pantanal, possui características próprias de áreas sazonalmente inundáveis. Sob o enfoque de função ecossistêmica, o elemento crucial para a função do sistema Pantanal na relação planalto–planície é o fluxo hidrológico, criando nichos reprodutivos e alimentares para a biodiversidade regional. Por essas características, o Cerrado/Pantanal é considerado um dos *hotspots* de biodiversidade e recursos hídricos do planeta, em razão de sua importância e do grau de ameaças ambientais que vem sofrendo (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS- ANA, 2004, p. 31).

⁶ Para Ab’ Sáber (2006, p. 15-17) o termo *boutonnière* é uma expressão não muito consolidada na terminologia científica internacional. Trata-se de uma expressão simbólica “casa de botão”, onde se procurou caracterizar uma depressão aberta ao longo do eixo maior de uma estrutura dômica, de grande expressão regional. É um tipo de relevo estrutural que envolve uma notável inversão topográfica a partir de uma estrutura dômica de grande extensão comportando-se como uma depressão alongada escavada a partir da abóbada central do doma. A vantagem da aplicação do conceito de *boutonnière*, a grande depressão do alto Paraguai, liga-se ao notável processo de esvaziamento erosivo sofrida pela região durante o soerguimento pós-cretácico.

⁷ Características apresentadas por Assine (2010, p. 487).

É justamente por sua importância ecossistêmica e biológica que o Pantanal tem despertado uma atenção ambiental diferenciada na Bolívia, Brasil e Paraguai, por se tratar de uma região que apresenta características de um ecótono⁸, ou seja, um ambiente resultante do encontro de dois ou mais ambientes. Levando em consideração esses aspectos entre diferentes biomas e combinações de espécies e de fatores, observamos que provavelmente foram eles que contribuíram para o povoamento da região pantaneira.

Quanto aos aspectos apresentados acerca da totalidade da área do Pantanal, assimilamos que este pode ser visto como uma conexão entre o Cerrado Brasileiro, o Chaco Boliviano e Paraguaio e a Amazônia, pois esse ambiente acaba tornando-se um elo para os demais. Outro aspecto importante é que os três países que o abarcam reconheceram em nível internacional vários títulos, dos quais se pode elencar: no Brasil, o título Reserva do Patrimônio Mundial e Sítio RAMSAR (Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat de Aves Aquáticas) conferidos à área do Parque Nacional Pantanal Mato-grossense (1993) e Reserva da Biosfera Mundial (2000)⁹. No Paraguai, ele foi declarado como Sítio RAMSAR (1994) e Reserva da Biosfera del Chaco (2001)¹⁰. Na Bolívia, recebeu o título de Sítio RAMSAR (2002)¹¹.

Por sua localização privilegiada e estratégica, o Pantanal acaba tornando-se berço de um conjunto de relações culturais, econômicas, políticas e sociais marcadas pelas particularidades de cada país, bem como pela área de fronteira. Assim, o Pantanal é o resultado de um processo natural e ao mesmo tempo engloba processos históricos distintos.

No que tange às análises e aos estudos que evidenciam a origem e a compreensão das realidades locais do Pantanal, Ab' Sáber (1988, p. 10) relata certa dificuldade em encontrar referências claras e precisas acerca do que ele denominou “dupla ótica das ecozonas da grande planície e das relações entre homens e a natureza”, ou seja, entender como foram se projetando as relações entre as comunidades que se instalaram no Pantanal, tendo em consideração o fato de que as relações são construídas sob cheias e vazantes a partir do ciclo da água.

⁸ Segundo o dicionário ambiental da associação o Eco (2018) um ecótono pode ser caracterizado como uma região resultante do contato entre dois ou mais biomas fronteiriços. São áreas de transição ambiental, onde entram em contato diferentes comunidades ecológicas - isto é, a totalidade da flora e fauna que faz parte de um mesmo ecossistema e suas interações. Por isso, os ecótonos são ricos em espécies, sejam elas provenientes dos biomas que o formam ou espécies únicas (endêmicas) surgidas nele mesmo.

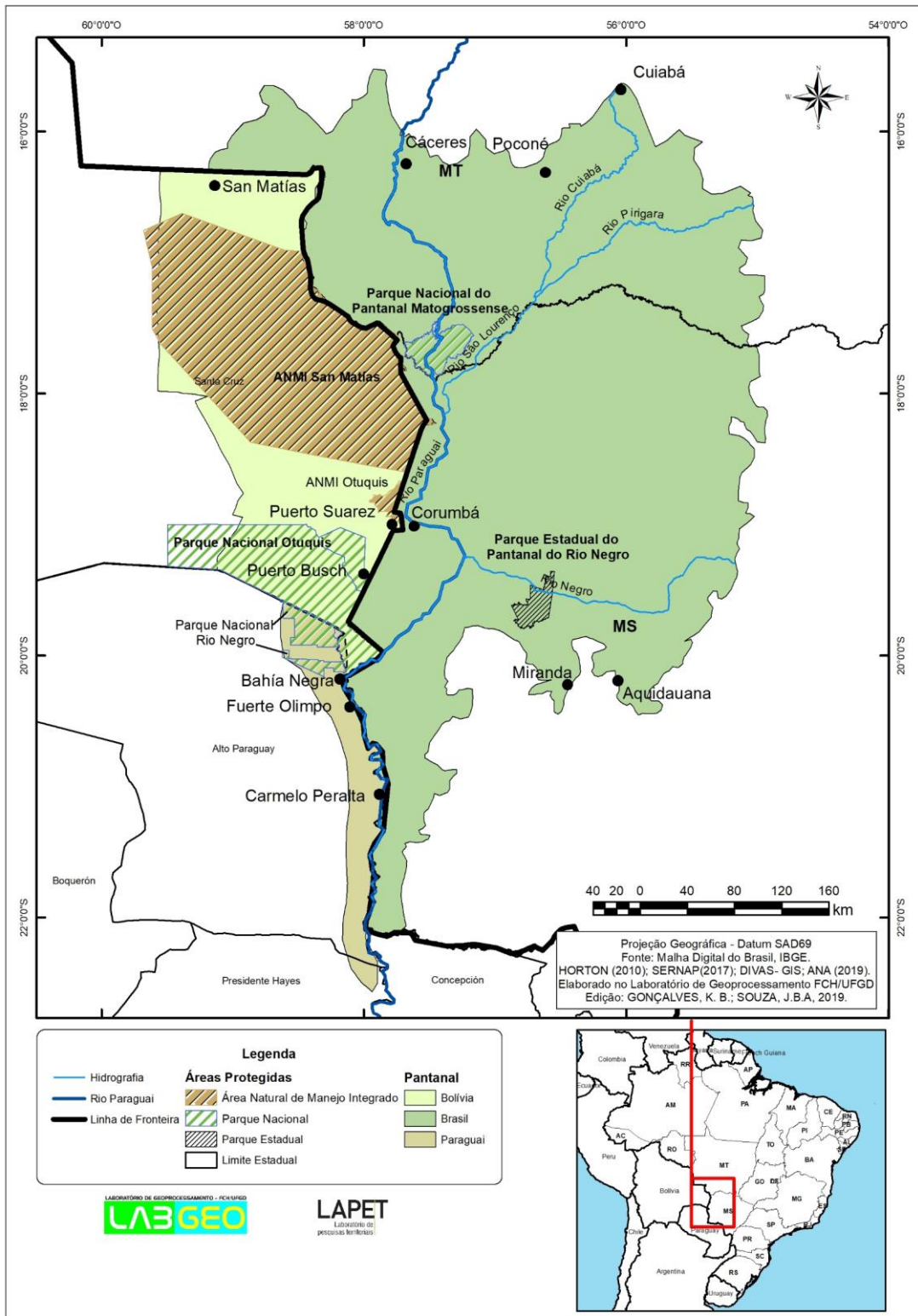
⁹ Informações obtidas através do Plano de Manejo do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense em IBAMA/TNC/GASMAT (2003).

¹⁰ Informações obtidas em Ministerio del Ambiente y Desarrollo Sostenible (MADES) (2019).

¹¹ Consultar Bolívia (2002).

Por se tratar de um ambiente transfronteiriço, é preciso ter evidente a totalidade da área do Pantanal. Nesse sentido, optamos por utilizar o termo Pantanal Transfronteiriço, tal qual é pontuado por Gonçalves (2019), por entender que esse ambiente perpassa as fronteiras entre Bolívia-Brasil-Paraguai, estando localizado entre os biomas Cerrado, Floresta Amazônica e Chaco abrangendo uma multiplicidade de sujeitos e territorialidades. Ademais, ele é caracterizado pelo ciclo hidrológico que determina os períodos de cheia e seca. Desta forma, a figura 1, nos permite localizar a extensão desse ambiente, bem como as áreas protegidas a serem analisadas:

Mapa 1: Pantanal Transfronteiriço e as Áreas Protegidas



Fonte: GONÇALVES (2019, p. 65).

Levando-se em consideração as áreas protegidas apresentadas no mapa 1, bem como sua localização no Pantanal, apresentaremos algumas características importantes deste ambiente em cada país, destacando as particularidades e singularidades de cada área.

a) Bolívia

O Pantanal boliviano possui uma extensão de 53.320 km²¹², menor que a porção brasileira e maior que a paraguaia, basicamente se concentra no Departamento de Santa Cruz nas províncias de Germán Busch e Àngel Sandoval, incluindo pastos inundáveis, uma grande vegetação aquática e bosques que se encontram biológica e geograficamente associados ao Chaco e a Chiquitania.

Quando falamos do Pantanal Boliviano é interessante referenciar que este ambiente não é o Chaco Boliviano, pois ao longo dos anos a ideia construída sobre a localização do mesmo, foi que este seria parte do Gran Chaco Sudamericano, que se estende pelo Paraguai e Argentina, alguns bolivianos denominavam essa área de Chaco, pois não tinham essa área bem definida. Para muitos bolivianos essa região é pouco atrativa, e o turismo ao longo dos anos não foi muito explorado.

Na descrição física do Pantanal boliviano muitas características são idênticas a área localizada no Brasil e no Paraguai. Esse ambiente é parte de um mosaico muito complexo que compreende lagos, pântanos e rios. Além de apresentar um reflexo da vegetação dos bosques secos e do cerrado. A parte sul do Pantanal boliviano faz fronteira com o Pantanal paraguaio, sendo a divisão marcada pelo Rio Negro. Nas figuras a seguir é possível observar algumas características da parte boliviana.

¹² Dado obtido junto ao SERNAP (2016) e *El Diario Economia* (2015).

Figura 1 - Vegetação característica do Pantanal boliviano



Autora: Gonçalves, K. B. (2019).

Nota: Trabalho de Campo.

Figura 2- Reflexos do Bosque Seco Chiquitano **Figura 3- Vegetação entre os caminhos do Mutún**



Autora: Gonçalves, K. B. (2019).

Nota: Trabalho de Campo.



Autora: Gonçalves, K. B. (2019).

Nota: Trabalho de Campo.

Antes da realização das pesquisas de campo na Bolívia, tanto em La Paz, quanto nas áreas protegidas do Pantanal boliviano, havia certa inquietação de nossa parte em saber o que precisamente era o Chaco boliviano e o que era Pantanal. Após algumas entrevistas no Ministério de Medio Ambiente y Aguas, foi possível identificar essa diferença.

O Chaco e o Pantanal boliviano são tratados de maneira distintas pelo governo desse país. Essa divisão se torna mais clara quando observamos o território da Bolívia a partir da divisão em *ecorregiones*. Esse país, com o intuito de facilitar os cuidados com suas unidades ambientais, optou por dividir o seu território em 19 *ecorregiones*, cujo objetivo foi separar as

áreas levando em consideração a fauna, flora, clima e o solo. Tal divisão foi redefinida através do Proyecto GEF II¹³ executado com recursos providos do Banco Mundial em parceria com o Serviço Nacional de Áreas Protegidas (SERNAP) finalizado em outubro de 2004.

No que diz respeito às áreas protegidas analisadas no Pantanal boliviano temos o Parque Nacional Otuquis que abrange uma superfície total de 1.005.950 hectares (10.059 km²), no qual 903.350 hectares corresponde ao Parque Nacional (Bloques Otuquis e Rio Pimiento) e 102.600 hectares pertence a ANMI Otuquis¹⁴. A referida área conta com um Plano de Manejo, cuja primeira versão foi elaborada em 2006 e a atual edição reformulada em 2013. Foi declarado Sítio RAMSAR em 17 de dezembro de 2001.

Apesar de nos últimos anos a área do Parque Nacional Otuquis ter conseguido manter boa parte de sua área em conservação, ela tem a particularidade de estar localizada próximo ao polo de desenvolvimento de Puerto Suarez e Puerto Quijarro. Além disso, junto à área do Parque está localizado o Cerro Mutún, que vem apresentando grandes perspectivas para o desenvolvimento das atividades de mineração e indústria. A área do Parque engloba desde Puerto Busch e o triângulo Man Céspedes, são áreas que formam parte das fortes aspirações regionais, até a Bahía Cáceres e sua bacia, que acabam refletindo os problemas ambientais presentes nessa zona.

Já a Área Natural de Manejo Integrado-ANMI San Matías possui um Plano de Manejo estabelecido em 2008, e foi declarado Sítio RAMSAR em 17 de dezembro de 2000. Criado mediante o Decreto Supremo N° 24.734 de 31 de julho de 1997, esta foi à segunda área protegida de interesse nacional implantada na Bolívia, ocupando uma superfície de 2.918.500 hectares. Quando foi delimitada, ela tinha como objetivo conservar os ecossistemas do Pantanal e do Bosque Seco Chiquitano frente ao descontrole da fronteira agrícola e, ao mesmo tempo, manter o espaço territorial e tradicional dos povos indígenas Chiquitanos e Ayoreos.

O Pantanal boliviano tem enfrentado uma constante transformação de seus ecossistemas naturais. De acordo com o Ministerio de Medio Ambiente y Aguas (2012) existem zonas em bom estado de conservação de paisagens e ecossistemas; no entanto, há importantes superfícies desse ambiente que enfrentam acelerados processos de degradação,

¹³ De acordo com o PNUD Bolívia (2017) o Proyecto GEF iniciou-se em junho de 2011 e foi finalizado em junho de 2015 sendo realizado em cinco etapas. Teve como objetivo apoiar a produção do meio ambiente através de ações comunitárias estratégicas e integradas destinadas a conservação da biodiversidade e ao manejo sustentável da Ecorregión del Chaco na Bolívia. Este projeto apoiou 130 iniciativas em um período de quatro anos.

¹⁴ Informações obtidas no SERNAP, através do Informe Técnico CITE-NI/DMA N° 0232/2017 de 27 de Março de 2017.

principalmente aquelas zonas que se encontram próximas às rodovias. Dentre os principais problemas que afetam as áreas protegidas localizadas no lado boliviano podemos elencar: o desmatamento, queimadas, obras civis, contaminação e a caça.

É importante salientar que existe uma preocupação por parte do governo boliviano em relação a esse ambiente por estar localizado na zona de fronteira, tanto que o SERNAP tem como aliado no cuidado com essas áreas protegidas o exército boliviano e a ADEMAF (*Agencia para el Desarrollo de las Macroregiones y Zonas Fronterizas*).

b) Brasil

Quando tratamos do Pantanal brasileiro, a primeira ideia que aparece para grande parte da população é de um paraíso ecológico, com uma rica biodiversidade e que, em determinados períodos do ano, apresenta áreas alagadas, além da presença de pequenas comunidades de povos tradicionais e ribeirinhos. O Pantanal brasileiro possui uma extensão de aproximadamente 150.355 km² (IBGE, 2004), está localizado na região Centro-Oeste nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e ocupa 1,76% da área total do território brasileiro¹⁵. Adámoli (1982) propõe uma subdivisão do Pantanal tendo em consideração elementos fitogeográficos e hidrológicos, sendo elas: Cáceres, Poconé, Barão do Melgaço, Paraguai, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Rio Negro, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho.

Ao longo dos anos o Pantanal brasileiro passou a ser tratado como uma área a ser protegida, isso graças aos títulos conferidos a ele, tais como: Patrimônio Natural da União e Reserva da Biosfera Mundial, em 2000, e o título de Sítio Ramsar em 1993. De certa forma a existência desses títulos confirmam que nos últimos anos muitas políticas e práticas voltadas à conservação e proteção foram desenvolvidas nesse bioma. As figuras 4 e 5 permitem visualizar a Serra do Amolar e o rio Paraguai, elementos de grande importância para o Pantanal brasileiro.

¹⁵ Consultar Ministério do Meio Ambiente (2012).

Figura 4 - Rio Paraguai no Pantanal brasileiro



Autora: Gonçalves, K. B. (2018).
Nota: Trabalho de Campo.

Figura 5 - Serra do Amolar



Autora: Gonçalves, K. B. (2018).
Nota: Trabalho de Campo.

Quando observamos o Pantanal que se distribui pelo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, evidenciamos que nessa área existem interesses diferentes, que muitas vezes entram em conflitos, isso se nos pautarmos na questão das práticas e políticas voltadas para a conservação ambiental, nas comunidades tradicionais, nas atividades econômicas modernas e tradicionais desenvolvidas na região e na própria gestão das áreas protegidas.

Dentre as principais atividades econômicas desenvolvidas no Pantanal podemos elencar: a pecuária extensiva que é considerada a base da economia regional, pois conta com pastagens nativas da planície, a agricultura que é uma atividade que acaba complementando a pecuária, na qual se destaca a produção de mandioca, milho e arroz, o extrativismo mineral presentes nos municípios de Poconé e Corumbá; a pesca comercial e esportiva; e, por fim, o Ecoturismo que tem como aliado uma paisagem ecológica e o rio Paraguai que atrai um número considerável de turistas todos os anos.

No tocante ao arcabouço legislativo voltado aos cuidados com o Pantanal, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul seguem os princípios da legislação nacional. No entanto, os instrumentos financeiros voltados para a gestão, bem como os comitês e conselhos estaduais, possuem suas divergências. Logo, evidenciamos que as políticas e projetos voltados para a conservação do Pantanal têm como principal desafio chegar a um consenso entre os poderes envolvidos para que os regulamentos legais possam ser cumpridos.

Quanto as áreas protegidas existentes no Pantanal brasileiro verificam-se que o número de áreas delimitadas voltadas para a conservação aumentou de maneira considerável a partir dos anos de 1990, formando um grande corredor de conservação da biodiversidade que acaba se estendendo para os países vizinhos.

No que diz respeito ao Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, objeto de nossa análise, este situa-se ao sudoeste do estado de Mato Grosso próximo a Poconé, junto à divisa com o Mato Grosso do Sul. Conforme, dados do Plano de Manejo do parque apresentados em IBAMA/TNC/GASMAT (2003) a sua localização está na confluência do rio Paraguai com o rio São Lourenço e dispõe de uma área de 135.000 hectares, sendo considerado um Pantanal de alta inundação por períodos que podem variar até oito meses.

Todavia, com relação à constituição do parque, Bello (2014, p. 1502) salienta que até o início de 1970 a área que corresponde ao Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense pertencia a Fazenda Caracará, cujo proprietário era o empresário João Borges que se dedicava à pecuária. No ano de 1971 uma forte enchente transformou o regime hidrológico local resultando na inundação das pastagens e inviabilizando o desenvolvimento da pecuária na área. Diante disso, tanto a sociedade quanto a comunidade científica passou a cobrar do Governo Federal a instituição de uma Unidade de Conservação na área.

Visto a importância do Parque Nacional Pantanal Mato-grossense observamos que essa área se constitui em um importante elo entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. E dentro das políticas e ações voltadas à conservação do Pantanal brasileiro essa área tem uma grande importância e peso no desenvolvimento das estratégias adotadas.

Já o Parque Estadual Pantanal do Rio Negro de Mato Grosso do Sul foi criado através do Decreto Estadual Nº 9.941 de 5 de junho de 2000, com uma área inicial de 78.302,9781 hectares situado entre os municípios de Corumbá e Aquidauana, possui um extenso sistema de irrigação conhecido como “Brejão do Rio Negro”, que conta com lagos permanente e matas que servem como refúgio para a fauna local¹⁶.

Antes de sua criação, a área do parque correspondia a três propriedades particulares, que foram sendo negociadas com o Estado de Mato Grosso do Sul, sendo a primeira a Fazenda Esperança, cujo proprietário era o senhor Roger Castier, com uma área de 10.955,5307 hectares¹⁷, e corresponde a 15% da área total do parque, local este em que se localiza a sede do parque.

Conforme dados do IMASUL (2008, p. 08) a segunda propriedade que compõe o parque é a Fazenda Redenção, localizada entre Corumbá e Aquidauana, possuindo uma área de 48.726,9032 hectares, que corresponde a 63% do parque. Essa área pertence ao proprietário senhor Magno Martins Coelho, e não foi oficialmente efetuada a incorporação da

¹⁶ Dados obtidos em Mato Grosso do Sul (2000).

¹⁷ Consultar IMASUL (2008, p. 08).

fazenda ao parque, pois a cessão desta ainda está sendo negociadas com o governo de Mato Grosso do Sul. A terceira propriedade que forma o parque, também não foi adquirida oficialmente, é a Fazenda Rancho Alegre que pertence a senhora Maria Aparecida Borges Stella, com uma área de 17.244,6939 hectares e equivale a 22% do parque, está localizada em Aquidauana. Essas três fazendas inicialmente tinham como principal atividade econômica a pecuária.

Dentre as atividades que são desenvolvidas no entorno do Parque Estadual Rio Negro são: a pesca profissional e esportiva, o turismo, a pecuária e o cultivo do arroz. Tendo em consideração toda a extensão do Pantanal brasileiro os principais problemas ambientais que ameaçam e causam danos a esse ambiente são: o tráfico de animais silvestres, as queimadas ilegais, as atividades potencialmente poluidoras que alteram os ciclos da cheia e da seca, a introdução de espécies invasoras, o desmatamento e a perda de habitat.

Vale observar que as preocupações com a conservação de ambientes se tornou mais evidente no Pantanal a partir de 1990, através da execução de dois projetos, cujo objetivo pautava-se em valorizar os ambientes naturais e consolidar o turismo: o Programa Pantanal-Programa de Desenvolvimento Sustentável do Pantanal (1995), e o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Mato Grosso do Sul (PDTUR) em 2002¹⁸.

Portanto, por mais que o Pantanal brasileiro tenha ações e políticas voltadas para a conservação deste ambiente, é perceptível que as divergências existentes entre os estados acabam dificultando o gerenciamento do mesmo. Além disso, o Brasil abriga a maior porção deste ambiente e deve-se levar em conta que além das diferenças internas existem aquelas que ultrapassam as fronteiras.

c) Paraguai

Por muitos anos o Pantanal paraguaio esteve fora do discurso oficial do governo, chegando a ser confundido como parte do Chaco paraguaio, isso porque não tinha nenhuma representatividade econômica e pouca incidência nas políticas, trata-se de uma área muito pequena com uma superfície total de 42.023,01 km²¹⁹, situada no Departamento de Alto Paraguay, tamanho esse inferior a área da Bolívia e do Brasil.

As figuras 6 e 7 permitem identificar como ocorre a transição dos biomas no Paraguai.

¹⁸ Para mais informações ver IMASUL (2008).

¹⁹ Dados Obtidos em Paraguay (2003) que estabelece as ecorregiões para a Região Oriental e Ocidental do Paraguai.

Durante a pesquisa de campo, por meio do Serviço de Transporte Aero Militar (SETAM), sobrevoamos desde Concepción (Concepción) até Bahia Negra (Alto Paraguay), onde foi possível identificar como ocorre a transição de ambientes no Paraguai. Assim, é possível perceber através das figuras a transição que ocorre entre o Chaco Seco (parte sem vegetação) e o Chaco Boreal (vegetação mais acentuada) e a transição Chaco Boreal/ Pantanal:

Figura 6- Transição Chaco Seco/Chaco Boreal



Autora: Gonçalves, K. B. (2018).
Nota: Trabalho de Campo.

Figura 7- Transição Chaco Boreal/ Pantanal



Autora: Gonçalves, K. B. (2018).
Nota: Trabalho de Campo (2018).

De acordo com Horton (2010), historicamente o Pantanal paraguaio e uma parte do Chaco ficaram protegidos do desenvolvimento devido ao seu ambiente hostil, limitado pela infraestrutura de transporte e baixa densidade populacional; no entanto, essa realidade tem sofrido alterações nos últimos anos.

A região do Pantanal paraguaio começou a se tornar mais evidente tanto para as instituições do país quanto para os próprios paraguaios a partir do momento em que a Secretaria del Ambiente (SEAM) criou a *Resolución* N° 614/2013, que tinha como objetivo separar o país em ecorregiões, foi então que a área do Pantanal tornou-se mais conhecida. Em uma similitude com a Bolívia, por muitos anos no Paraguai considerava-se a parte do Pantanal como Chaco, pois para os paraguaios toda a região ocidental do país era denominada

Chaco²⁰.

Durante a realização da pesquisa de campo foi possível identificar que o Pantanal paraguaio ainda é desconhecido pela maioria da população paraguaia, muitos acabam associando esse lugar a um pântano de áreas inundáveis com uma riqueza de fauna e flora, e pouco se sabe sobre a realidade econômica, política e social desta área.

Entre as décadas de 1980 e 1990, as terras que estavam localizadas no Pantanal paraguaio não despertavam interesse nem por parte do Estado, nem pelas Organizações Internacionais. No entanto, a partir de 1998, quando as preocupações com o ambiente começam a aflorar no país, é perceptível que houve um novo interesse tanto por parte do Estado, quanto das Organizações Não Governamentais nacionais e internacionais em relação a esse ambiente. Assim, como parte do Chaco Paraguaio o Pantanal tem sofrido com o processo de loteamento de terras ao seu entorno, bem como a expansão da pecuária na região.

O processo de loteamento e parcelamento de terras no Departamento do Alto Paraguay, iniciado em meados de 1975, acabou dando uma maior visibilidade à área. O Pantanal paraguaio foi se tornando mais conhecido a partir do momento em que ocorreu o loteamento das terras situadas nos municípios de Bahía Negra e Fuerte Olimpo. Até o início da década de 1990 essa região não tinha a atenção necessária por parte do Estado, fato que contribuiu para que muitas terras fossem loteadas sem respeitar as áreas que deveriam ser prioritariamente protegidas.

De acordo com Clark (2005, p. 14) foi a partir dos anos de 1990 que se começou a estabelecer áreas protegidas no Paraguai visando conservar as áreas naturais do país, desde o Pantanal no Departamento do Alto Paraguay, passando pelo Chaco Seco no norte e o Chaco Úmido no sul, até o Cerrado e o Bosque Atlântico do Alto Paraná e os *Pastizales de Mesopotamia* na região Oriental.

Atualmente, o país conta com um total de cinquenta Áreas Silvestres Protegidas em suas mais diversas categorias. No Pantanal paraguaio existe apenas uma área de proteção integral denominada Parque Nacional Río Negro, essa área possui uma particularidade se comparada às outras áreas protegidas que se encontram no Pantanal Transfronteiriço, pois em seu interior existe uma Reserva Natural Privada que pertence a Organização Não Governamental Guyra Paraguay, pois havia adquirido essas terras antes da do processo de ampliação do parque.

²⁰ Consultar Paraguay (2003).

O Parque Nacional Río Negro é uma área silvestre protegida que foi criado através do Decreto Nº 14.218 de 07 de janeiro de 2004²¹, inicialmente com uma área de 123.786 hectares e, atualmente, encontra-se em processo de legalização, sendo que recentemente foi elaborado um Plano de Manejo para a área; todavia ainda não foi aprovado devido à parte da área que deve englobar o parque estar localizada em propriedades privadas e o Estado paraguaio não tem como desapropriar as mesmas, pois, em sua maioria, são de propriedades de agricultores, pecuaristas e ONGs estrangeiras.

O Parque Nacional Río Negro é uma área silvestre protegida que ainda não está estruturada, pois ela não possui uma unidade física em sua área, e nesse caso são os guarda-parques e diretores do Parque Nacional Médanos del Chaco quem acabam cuidando e monitorando a área.

Por fim, o que podemos destacar em relação ao Pantanal paraguaio é que as preocupações por parte do Estado especificamente para esse ambiente são recentes, pois por muitos anos essa área esteve fora das prioridades do Estado e era tratada como pertencente ao Chaco, e, além disso, as obras de infraestrutura e serviços são muito precárias.

Portanto, o Pantanal nos três países analisados, foi produzido de forma diferenciada, isto é, de acordo com a história e forças sociais presentes em cada país, mas possuem como princípios comuns a produção do que chamamos de Pantanal, bem como conhecimento ocidental produzido sobre natureza e as estratégias conservacionistas dominantes, definidas pelo mundo capitalista.

Por fim, ao analisarmos toda essa caracterização do Pantanal, evidenciamos que ela ocorre em sua situação de fronteira envolvendo Bolívia, Brasil e Paraguai. A fronteira que foi construída envolveu embates e encontros, em momentos de distanciamento entre os países e momentos de aproximações.

O Pantanal Transfronteiriço e suas Díades

Em nossa análise, a fronteira tem um papel fundamental, pois através dela que definimos as áreas protegidas que foram estudadas no Pantanal, a partir de um ambiente que ultrapassa as fronteiras geográficas e adquire um caráter transfronteiriço. Por estarem localizadas na região de fronteira, as áreas protegidas produzem um território específico, e geram uma geografia diferenciada de outros lugares; portanto, entendemos que estudar um

²¹ Consultar Paraguay (2004).

bioma localizado na fronteira é fundamental para avançarmos no entendimento da produção geográfica, bem como identificar os movimentos que ocorrem nas áreas protegidas dos distintos territórios nacionais.

Posto isso, partimos da definição de fronteira política do Estado Nação, que visa estabelecer divisões entre os territórios através da demarcação e delimitação de áreas, até a reafirmação da soberania de novos Estados. Ao mesmo tempo em que a fronteira separa territórios estatais, ela engloba o fluxo de pessoas, objetos e informações. Além disso, conforme aponta Cataia (2010, p.17), as fronteiras são uma necessidade política de uso dos territórios; à medida que novas formas de produzir foram sendo desenvolvidas, novas fronteiras foram sendo estabelecidas, e essas eram vistas como frações ou seja, um conjunto de *díades*:

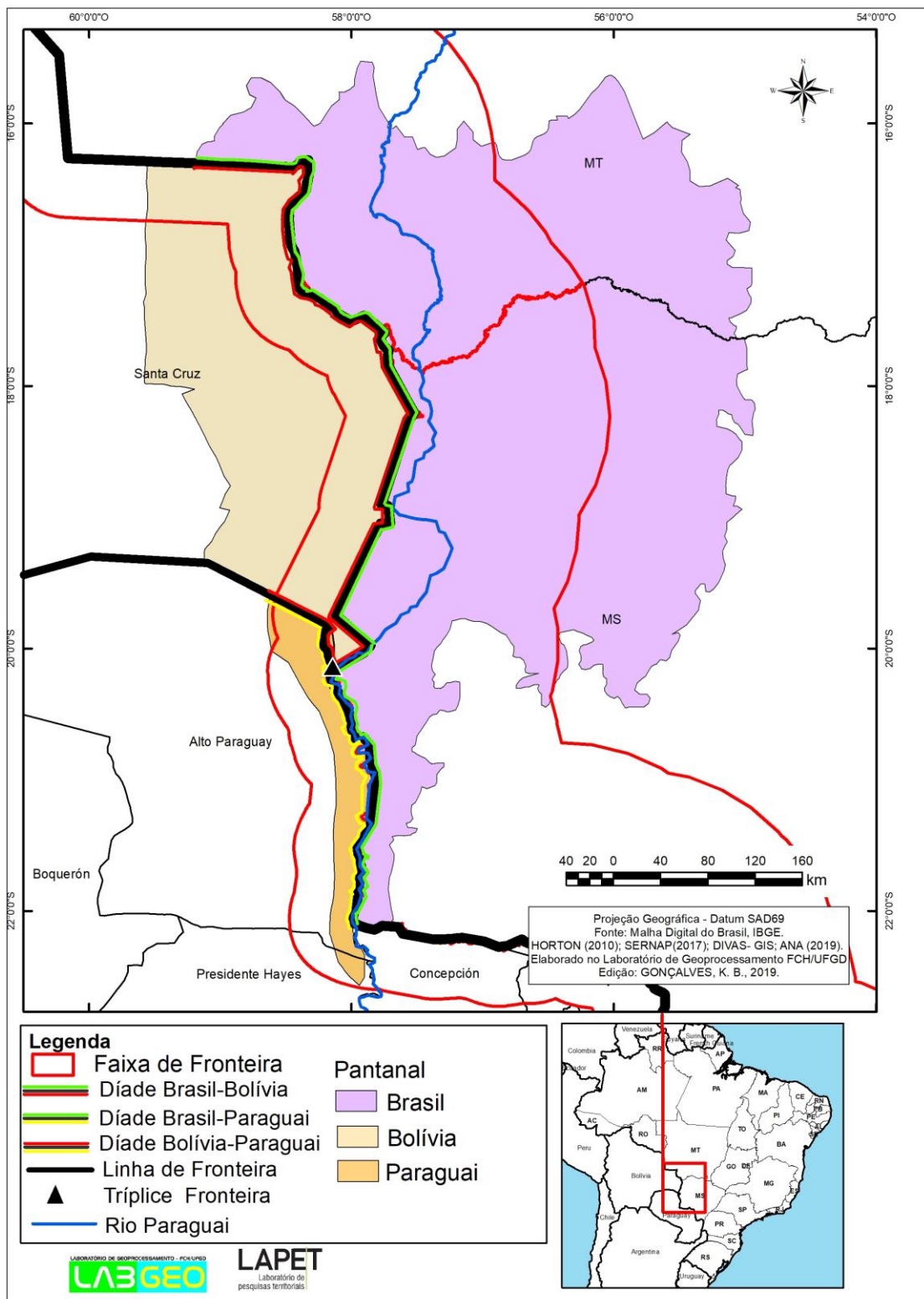
A temática das fronteiras dos anos 90 é a *díade*. Esse conceito é desenvolvido por Foucher (1991) para se referir as discontinuidades geopolíticas que as fronteiras apresentam. Uma fronteira nacional é formada por *díades*, ou seja, por pedaços de fronteiras. Existem tantos pedaços quantos são os países vizinhos. Incorporando, em certa medida, a proposição de Ratzel de que não existem “problemas de fronteiras, mas problemas territoriais transformados em problemas fronteiriços”, Foucher (1991) alerta que existem questões de fronteira nacional, mas questões internacionais em frações dessa fronteira nacional. Cada fração da fronteira nacional é uma questão bilateral para as relações internacionais, pois obviamente um conflito com um país pode não representar conflito com outros países (CATAIA, 2010, p. 18).

Diante das considerações de Foucher (1991) muito bem pontuadas por Cataia (2010), podemos inferir que a fronteira nacional é formada por *díades*, isto é, limites comuns aos dois Estados Nação nos quais apresentam discontinuidades geopolíticas, cuja função é delimitar e dar novas dinâmicas ao território. Essas *díades* equivalem a cada pedaço da fronteira de um estado e envolvem tanto a fração da parte nacional (fronteira interna), quanto a fração internacional (fronteira externa). E o tempo vai contribuindo para o surgimento de novas *díades*, pois à medida que ocorre a fragmentação de um território, surgindo novos Estados, novas *díades* passam a existir.

A ideia de *díade* pode ser identificada nos países que formam o Pantanal, pois esse ambiente possui frações de fronteiras que existem entre Bolívia- Brasil, Brasil-Paraguai e Paraguai-Bolívia, tais pedaços de fronteira incorporam os problemas territoriais e que acabam, por si, originando conflitos transfronteiriços, no qual este pode existir para uma determinada

fração e não para as demais. Assim, consideramos que o território pantaneiro pode ter uma ou mais *díades*, como podemos observar no mapa 2:

Mapa 2: Díades do Pantanal Transfronteiriço



Fonte: GONÇALVES (2019, p. 65).

Com o estabelecimento dos Estados soberanos, a fronteira se colocou como algo “naturalizada”²², em diversos momentos da história foi cristalizada a ideia de fronteira como limite. Porém, no mundo moderno globalizado, existe a tensão entre fronteira como limite e/ou fronteira como contato, um lugar geográfico de integração e conflitos.

A respeito desse movimento de delimitação das fronteiras, Foucher (2009) denomina de “territorialidades dos Estados”, isso porque ocorre uma abertura progressiva dos mercados internacionais, da intensidade da circulação de bens e da fluidez crescente das sociedades de fronteira. Uma vez que a representação contemporânea de fronteira engloba mais do que uma simples marcação dos territórios dos estados, ela engloba determinados fluxos, controles, identidades, negociações, resistências e cuidados:

A obsessão pelas fronteiras que invade a representação contemporânea do mundo se faz de acordo com os lugares em imperativo de segurança estratégica, em ações unilaterais de apropriação de áreas contestadas. Em demarcação de territórios nos estados, antigos ou recentes, ou em dispositivos de proteção do que é estabelecido contra o que é marginal e os fluxos considerados indesejáveis. As fronteiras se transformaram em “membranas assimétricas”, autorizando a saída, mas protegendo a entrada de indivíduos vindos do outro lado. O cenário fronteiro mundial é assim marcado por um duplo movimento de obsolescência e de resistência de seus atributos (FOUCHER, 2009, p. 18-19).

Mais do que uma ideia de controle, a fronteira envolve um movimento, um marco divisor que adquire características diferentes conforme os interesses dos Estados e suas relações com o outro. Ela demonstra a capacidade de tomar medidas e impor regras que lhes sejam mais convenientes. Desta forma, a fronteira assume uma característica peculiar, ou seja, ela limita o espaço de dominação da soberania nacional.

Outro aspecto importante que Foucher (2009, p. 25) aponta é a concepção de que as fronteiras devem ser consideradas instituições territoriais que operam em escalas distintas e nem sempre complementares, aqui podemos destacar: a) escala estatal, nacional ou multinacional que exerce um controle legal sobre o território através de uma jurisdição e nessa escala “a fronteira é, para o Estado, um teatro onde a legitimidade de seu poder é observada com atenção, sua missão é a de garantir a segurança e o limite serve de lugar metafórico à identidade nacional separando-nos dos outros”²³; b) a escala interestatal que representa o terreno da soberania reconhecida pelos outros; e, por fim, c) as escalas regional e

²² A ideia de naturalizada é utilizada como algo que naturalmente passou a fazer parte do cotidiano.

²³ Termo utilizado por Foucher (2009, p. 25).

local de práticas sociais que variam segundo o grau de abertura da fronteira, nesse caso o limite é um fator de diferenciação das identidades e referências culturais.

Todavia, essas teorias apresentadas em torno do conceito de fronteira apenas tratam de maneira diferenciada os exercícios e as funções do Estado dentro de seu território e, embora, muitas vezes, as fronteiras como representação do mundo possa parecer sem grande importância, ela vai adquirindo significações e conexões distintas conforme as relações estabelecidas.

Em relação ao Pantanal a fronteira é um elemento que está presente em toda sua extensão, pois ela delimita e separa o mesmo ambiente entre três territórios soberanos distintos, ou seja, Bolívia, Brasil e Paraguai, e que, ao longo do tempo, passou a ter um papel estratégico nos cuidados e preocupações com esse ambiente. Dessa maneira, cada uma das *díades* fronteiriças presentes no Pantanal exercem uma função legal diferenciada.

A fronteira presente no Pantanal assume um papel social de classificação do ambiente, pois ela que delimita o que será Pantanal boliviano, brasileiro e paraguaio, bem como serão as relações de poder de cada Estado soberano. Desta maneira, os três países consideram como mais importante a área do Pantanal que se localiza dentro do seu território, mas sabemos que como natureza essa divisão não existe.

Considerações Finais

Ao longo deste artigo caracterizamos o Pantanal Transfronteiriço levando em consideração as particularidades de cada país que abrange esse ambiente. Diante disso, foi possível identificar que o Pantanal paraguaio e boliviano, devido ao contexto social e histórico foi tratado como parte do Chaco. Nesse sentido, o reconhecimento e o tratamento desse ambiente resultou na divisão de *Ecorregiones* feita em períodos distintos em ambos países. Já o Pantanal brasileiro abrange mais da metade desse ambiente e engloba dois estados brasileiros, passando a ser amplamente divulgado pelo turismo e a prática da pecuária.

As áreas protegidas estabelecidas na zona de fronteira do Pantanal Transfronteiriço ao serem constituídas visam atender os interesses do Estado nação que a instituiu. Nesse contexto, as relações de poder estabelecidas naquela área passam a serem caracterizadas pela apropriação, dominação, restrição do uso e, na maioria das vezes, visa atender os anseios de um determinado grupo de interesse.

Levando em consideração a fronteira foi possível identificar as *díades*, ou frações fronteiriças que formam o Pantanal Transfronteiriço, onde cada uma das *díades* fronteiriças

presentes nesse ambiente exercem uma função legal diferenciada de acordo com os interesses de cada um dos Estados nação e as áreas protegidas presentes nessas díades refletem a ideia de Pantanal que cada país construiu, bem como suas determinações e anseios.

Referências Bibliográficas

AB' SÁBER, A. N. **Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense**. Ateliê Editorial: Cotia-SP, 2006.

_____. 1988. **O Pantanal Mato-Grossense e a teoria dos refúgios**. Revista Brasileira de Geografia: Reflexões sobre a Geografia, Fundação IBGE, vol. 50: 10-57, 1988.

ADÂMOLI, J. **O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os cerrados**; discussão sobre o conceito de complexo do Pantanal. In: Congresso Nacional da Sociedade de Botânica do Brasil, 32, Teresina. Anais... Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1982; p.109-119.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai ANA/GEF/PNUMA/OEA: **Programa de Ações Estratégicas para o Gerenciamento Integrado do Pantanal e Bacia do Alto Paraguai: Relatório Final**/Agência Nacional de Águas – ANA ... [et al.]. – Brasília: TDA Desenho & Arte Ltda., 2004.

ASSINE, M. L. **Pantanal Mato-Grossense: uma paisagem de exceção**. In: GAUTTIERRI, M. C.C.; BARTORELLI, A.; NETO, V.M.; CARNEIRO, C. D. R. C.; LISCOA, M. B. de A.L. A Obra de Aziz Nacib Ab' Sáber. São Paulo: Beca- BALL Edições, 2010.

BELLO, C. M. de A. **A formação do Complexo do Pantanal no contexto da inserção do paradigma ambiental nas políticas territoriais incidentes sobre o Pantanal brasileiro**. Anais IV Congreso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, p.1500-1523, 2014.

BOLIVIA. **Ley 2357 de 7 de mayo de 2002 “que aprueba la Convención RAMSAR”**. La Paz: Portal Jurídico Lexivox Libre, 2002.

CATAIA, M. A. **Fronteiras: territórios em conflitos**. Revista Geografia em Questão, v.3, n.1, 2010.

_____. **Território Nacional e Fronteiras Internas. A fragmentação do território brasileiro**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, USP, 2001.

CLARK, P. T. **La importancia de nuestros parques nacionales: los beneficios de las áreas silvestres protegidas del Paraguay**. Tecni Libros del Paraguay. Asunción, 2005.

EL DIARIO ECONOMIA. **Potencialidades productivas de Bolivia**. Disponível em: <http://www.eldiario.net/noticias/2015/2015_09/nt150901/economia.php?n=13&-potencialidades-productivas-de-bolivia>. Acesso em 21 de novembro de 2017 às 14h02min.

FOUCHER, M. **Obsessão por fronteiras**. Tradução: Cecília Lopes. São Paulo, Radical Livros, 2009.

_____. **Fronts e Frontières**. Un Tour du Monde Géopolitique. Paris: Fayard, 1991.

GONÇALVES, K. B. **Pantanal Transfronteiriço (Bolívia-Brasil-Paraguai) e as Áreas Protegidas**: Da produção de territórios as iniciativas de conservação. Tese (Doutorado em Geografia), UFGD, Dourados-MS, 2019.

HORTON, E. Y. **Gran Pantanal Paraguay**. Asociación Guyra Paraguay: 2010.

IBAMA/TNC/GASMAT. **Plano de Manejo Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/plano-de-manejo.html>> Acesso em 14 fev. de 2019.

IBGE. **Malha Digital do Brasil**, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de Biomas**. Localização: Rio de Janeiro. Ano: 2004.

IMASUL. **Plano de Manejo Parque Estadual Pantanal do Rio Negro**. Campo Grande: IMASUL, 2008.

MINISTERIO DE MEDIO AMBIENTE Y AGUA. **PLAN DE MANEJO 2012 – 2022- Parque Nacional y Área Natural de Manejo Integrado Otuquis**. Santa Cruz- Bolivia: FCBC, SAVIA, WCS, 2012.

MINISTERIO DEL AMBIENTE Y DESARROLLO SOSTENIBLE (MADES). **Desarrollan proyecto a ser presentado ante la Convención RAMSAR**. Disponível em: <<http://www.mades.gov.py/2019/05/06/desarrollan-proyecto-a-ser-presentado-ante-la-convencion-ramsar/>>. Acesso em 20 de maio de 2019.

LOURIVAL, R.; HARRIS, M. B & MONTAMBAULT, J. R. **Introduction to the Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil**. In WILLINK, P.W., CHERNOFF. B.; ALONSO. L. E; MONTANBAULT, JR. & LOURIVAL EDS, R. A. Biological assessment of the aquatic ecosystems of the Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brazil. Washington, D.C.: Conservation International, p. 28-33, 2000.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual N° 9.941 de 5 de junho de 2000**. Campo Grande: Diário Oficial n° 5.279, de 6 de junho de 2000.

MINISTERIO DE MEDIO AMBIENTE Y AGUA. **Estrategia para la Gestión Integral de los Humedales y Sitios RAMSAR en Bolivia**. La Paz, Bolivia, 2017.

MINISTERIO DE MEDIO AMBIENTE Y AGUA. **PLAN DE MANEJO**: Area Natural de Manejo Integrado San Matías. Santa Cruz- Bolivia: FUNDESNAP, 2009.

O ECO. **O que são Ecótonos**. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28830-o-que-sao-ecotonos/>>. Acesso em 02 de jan. de 2018 às 15h55min.

PARAGUAY. **Decreto N° 14.218/ 2004** “Que dispõe sobre a criação do Parque Nacional Río Negro. Asunción Secretaria del Ambiente (SEAM), 2004.

_____. **Resolución N° 614/2013** “Que divide el país en Ecorregiones. Asunción: Secretaria del Ambiente (SEAM), 2013.

PNUD BOLIVIA. **Quinta fase operacional del programa de pequeños fondos GEF en Bolivia**. Disponível em:<

http://www.bo.undp.org/content/bolivia/es/home/operations/projects/environment_and_energy/tercera-comunicacion-nacional-del-estado-plurinacional-de-bolivi1.html >. Acesso em 12 de set. de 2017 às 17h42min.

SERNAP - Servicio Nacional de Áreas Protegidas de Bolivia. **Informe Técnico**. 2017.

_____. **Áreas Protegidas de Bolivia. 2016**. Disponível em: < <http://sernap.gob.bo/wp-content/uploads/2018/07/Areas-protegidas-de-Bolivia.pdf>>. Acesso 22 de mai. de 2017.

Recebido em 07 de abril de 2020.

Aceito em 02 de junho de 2020.

Publicado em 28 de outubro de 2020.